

## A produção bibliográfica em design de interiores no P&D: análise das edições 2012, 2014, 2016 e 2018

*The bibliographic production in interior design in P&D: analysis of the editions 2012, 2014, 2016 and 2018*

SANTOS, Emyle dos Santos; Doutora; EBA-UFBA

emyles@ufba.br

HERNÁNDEZ, Maria Herminia Olivera; Doutora; EBA-UFBA

herminia234@yahoo.com.br

FADIGAS, Larissa Braga de Melo; Doutoranda; EBA-UFBA-PPGAV

larissa.fadigas@ufba.br

SANTOS, Victor Hugo Carvalho; Doutorando; EBA-UFBA-PPGAV

victorcarvalhoarq@gmail.com

O cenário contemporâneo aponta a expansão do design de interiores, tanto na ampliação de atuações, assumindo novos nichos, quanto através do desenvolvimento de pesquisas acadêmicas, que evidencia o aumento da procura por qualificação em Programas de Pós-graduação e na participação em fóruns de discussões na área. Visando levantar o estado da arte das pesquisas sobre design de interiores, este artigo propõe a análise das publicações oriundas do Congresso Brasileiro de Pesquisa e Desenvolvimento em Design (P&D Design), um dos eventos mais representativos e emblemáticos no seguimento, dada sua difusão e visibilidade. Propõe-se a análise das suas quatro últimas edições, privilegiando os artigos completos que abordam diretamente temas relacionados ao design de interiores e também aqueles textos que trazem temas que o tangenciam. A partir da análise dos anais, foi possível delinear o perfil das publicações, as ocorrências em cada edição, os principais assuntos abordados e a transdisciplinaridade das referências citadas.

**Palavras-chave:** Design de interiores; P&D Design; Pesquisa em design.

*The contemporary interior design scenario points to an expansion of this field, both in the direction of unraveling new market spaces as well as towards developments in academic research – as exemplified by the enhancement of interest in post-graduation level courses and discussion forums about the topic. Aiming to contribute to the state of the art of interior design studies, this paper analyses the proceedings from the Brazilian Congress of Research and Development in Design (P&D Design), which is one of the most representative and emblematic in the area because of its wide dissemination and visibility. An analysis of its four last editions is proposed, focusing on full articles that directly address interior design and others closely related to the theme. From this analysis of conference proceedings, it was possible to outline an editorial profile, verify the occurrence of the theme and main related topics to arise in each edition, and establish how transdisciplinary the cited references were.*

**Keywords:** Interior Design; P&D Design; Design Research.

## 1 Introdução

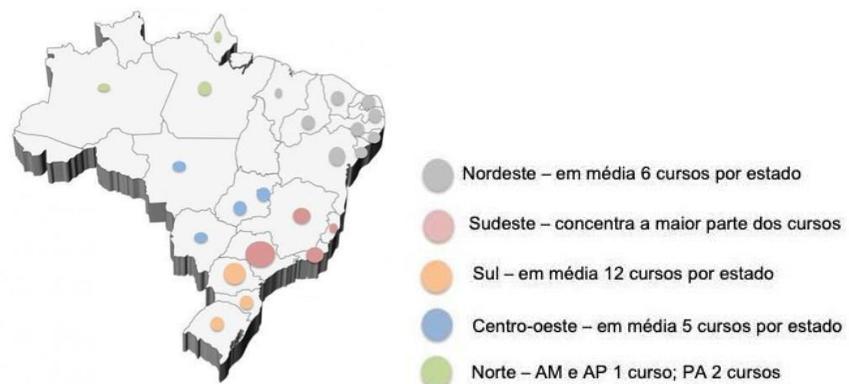
O campo do design de interiores se encontra em constante expansão e mudança de perfil dos profissionais. Essas alterações podem ser percebidas nos variados campos de atuação que vêm sendo assumidos por esses profissionais, como o design de interiores náuticos, de aeronaves e design hospitalar, e também no âmbito acadêmico, com o desenvolvimento de pesquisas interessadas no aprofundamento de questões metodológicas, históricas, de gestão e de teoria e crítica do design de interiores.

Observam-se outros indícios desse alargamento, como, por exemplo, a recente regulamentação profissional, que se deu através da Lei nº 13.369, promulgada e publicada em 12 de dezembro de 2016. Esta lei dispõe sobre o reconhecimento da profissão do designer de interiores e ambientes em todo território nacional, garantindo o seu exercício, bem como descreve as suas atribuições e responsabilidades profissionais mediante a sociedade.

Outro indicativo significativo é o aumento do número de cursos de graduação na área. De acordo com os dados levantados no site do Ministério da Educação (2021), de 2018 a 2021, houve um crescimento do número de cursos maior que 54%. Segundo Hernández (et al., 2018), “em 2018, existiam 21 estados, mais o Distrito Federal, com instituições de ensino oferecendo o curso de design de interiores, totalizando 152 cursos [...]”. Atualmente, são 277 cursos de graduação do tipo tecnológico e bacharelado, distribuídos entre 22 estados, mais o Distrito Federal, um aumento relevante do número de Instituições de Ensino Superior (IES), ampliando a capilaridade para mais um estado brasileiro.

A Figura 1 apresenta o Mapa dos estados que possuem cursos de graduação em Design de Interiores no Brasil. Vale ressaltar que as regiões Sudeste e Sul concentram o maior número de cursos de graduação, a exemplo de São Paulo, que possui mais de 60 cursos em todo o estado, seguido por Minas Gerais, Rio de Janeiro e, somente com 2 cursos, pelo Espírito Santo. Já no Sul, o estado do Paraná lidera com 17 cursos superiores, seguido por Santa Catarina e Rio Grande do Sul. No Centro-oeste, foi possível encontrar cursos nos estados de Goiás, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul e em Brasília, uma média de 5 cursos por localidade. No Norte, destacam-se os estados do Amapá e Amazonas com 1 curso em cada estado e, no Pará, 2 cursos. Já no Nordeste, foram encontrados cursos em todos os estados, destacando a Bahia com 13 cursos e Pernambuco com 11.

Figura 1 – Mapa dos estados com cursos de graduação em Design de Interiores.



Fonte: Elaborado pelos autores com base nas informações constantes no Cadastro Nacional de Cursos e

## Instituições de Educação Superior – Cadastro e-MEC<sup>1</sup> (2021)

A Figura 1 notabiliza o crescimento e a distribuição dos cursos pelas regiões do Brasil, o que deve ser encarado de forma positiva, pois entende-se, tal como Cardoso (2013), que o crescimento, a pulverização e a segmentação dos cursos de design refletem o crescimento, representando um avanço para a profissão como um todo, já que aumenta ainda mais a sua visibilidade. Segundo Cardoso (2013), a distribuição de cursos de design pelas regiões do Brasil proporciona a disseminação do ensino, o que auxilia na formação de profissionais mais aptos a conhecer as especificidades de mercado de sua região, contribuindo para a segmentação do ensino do design e a descoberta de novas possibilidades e vertentes. Finalmente, esse crescimento fomenta a necessidade de continuidade dos estudos e o processo reflexivo, o que gera os cursos de Pós-Graduação em design, apontando para o amadurecimento do ensino do design no Brasil. Contudo, Cardoso (2013) destaca que um dos desafios para o futuro do campo do design é a superação do anti-intelectualismo que o mantém como uma área de menor credibilidade acadêmica, o que não significa perder de vista suas características específicas. O que se deseja é integrar projeto e pesquisa.

Dentre as áreas do design, percebe-se que o design de interiores, apesar do crescimento experimentado nos últimos anos, ainda é visto, por muitas pessoas, como uma atividade superficial, que não possui princípios. Porém, a teoria e a prática estão evoluindo como disciplinas acadêmicas independentes, que vão além das preocupações estéticas de programas de transformação da TV (BROOKER; STONE, 2014). Esta é uma área que, cada vez mais, vem se aprofundando nas questões metodológicas, históricas, de gestão, teoria e crítica. Tal aproximação com a academia lhe confere um novo caráter, passando a ser encarado como um campo de atuação ainda mais relevante para a sociedade. (BROOKER e STONE, 2014; GIBBS, 2013).

Com a intenção de contribuir com um levantamento do estado da arte das publicações de artigos em design de interiores, propõe-se uma análise das quatro últimas edições (2012, 2014, 2016 e 2018) do Congresso Brasileiro de Pesquisa e Desenvolvimento em Design (P&D Design). Através deste estudo, deseja-se observar a ocorrência de publicação de artigos completos que tratam diretamente do campo do design de interiores e as demais publicações que abordam temas que tangenciam essa área. Objetiva-se, dessa maneira, oferecer um panorama dos assuntos discutidos pelos artigos, apontando para os temas de interesse do campo do design; das instituições de ensino que vêm participando ativamente na construção desse conhecimento; do perfil dos pesquisadores, suas respectivas formações e atuações; e das áreas com as quais os autores têm realizado conexões para a construção do conhecimento, dado esse colhido a partir do levantamento do referencial dos artigos, apontando as relações de transdisciplinaridade dos trabalhos analisados.

## 2 Análise proposta

A fim de obter um panorama das pesquisas que vêm sendo desenvolvidas na área de design de interiores, optou-se pela investigação da produção oriunda do P&D Design, através da análise dos anais das edições já mencionadas. Este congresso, que já chegou à sua 13ª edição, em 2018, (não ocorrendo a 14ª edição, em decorrência da pandemia de COVID-19 no ano de 2020) se destaca por sua importância e pioneirismo no Brasil em congregar diversos

---

<sup>1</sup> O e-MEC é o portal da internet criado para a tramitação eletrônica dos processos de regulamentação de cursos junto ao Ministério da Educação.

segmentos do design em um único evento, proporcionando trocas e fomentando as pesquisas acadêmicas.

O P&D Design é um congresso técnico-científico que objetiva proporcionar um espaço de troca, debate e difusão de conhecimento acerca do design. O evento se iniciou em 1994, a partir da parceria entre a Revista Estudos em Design com a Associação de Ensino e Pesquisa em Nível Superior de Design do Brasil (AEND-Brasil), sendo realizado em São Paulo, sob a organização da Universidade Paulista (UNIP). O evento já surge com o caráter científico que lhe é inerente, sendo o primeiro dessa categoria no campo do design brasileiro (CORPO EDITORIAL, s.d.)

Desde sua criação, o evento tem como características principais o fomento e a divulgação da produção acadêmica, incentivando a publicação de artigos completos, resumos, pesquisas de iniciação científica, além da troca de experiências práticas, através de workshops, exposição de protótipos e a publicação técnica com o relato das experiências. A cada edição são organizados eixos e linhas de concentração para acolher as mais diversas propostas, o que confere diferentes perspectivas sobre as pesquisas em design. Tudo isso resulta em uma significativa produção bibliográfica, seja em quantidade ou mesmo no conteúdo dos artigos selecionados para apresentação e publicação no evento.

## 2.1 Métodos

O procedimento de coleta se pautou no acesso aos anais das quatro últimas edições do P&D Design, ocorridas nos anos de 2012, 2014, 2016 e 2018, a fim de observar o número de artigos completos publicados em cada evento e os eixos temáticos propostos. Num segundo momento, foram feitas as buscas dos artigos que se relacionavam com temáticas inerentes ao campo de design de interiores. Esse levantamento se deu a partir da leitura dos títulos, das palavras chaves elencadas e resumos dos artigos. Após a localização de um ou mais termos relacionados ao design de interiores ou ambientes, os artigos foram selecionados. Após a seleção e leitura deste material, foi elaborada uma ficha sinótica, para elencar as principais características de cada trabalho, como: o eixo temático e a sua subárea (quando/se houver), o título e subtítulo, os autores (sua formação e as instituições de origem), as palavras-chave, os objetivos do artigo e as principais referências teóricas.

Após a análise preliminar dos artigos, foi definida a categorização destes trabalhos a partir de duas modalidades: a primeira diz respeito a trabalhos onde a temática do design de interiores é indicada no título, nas palavras chave ou no resumo, enquanto a segunda modalidade traz artigos que tratam de temáticas relativas aos ambientes e a percepção dos indivíduos sobre estes, não necessariamente abordando explicitamente o design de interiores textualmente, mas tratando de assuntos referentes a métodos e técnicas de design que possuem transversalidades com design de interiores, como, por exemplo, a acessibilidade em ambientes, design emocional em ambientes, experiência do consumidor em ambientes construídos, percepção de conforto ambiental e mobiliário aplicado a recintos. Contudo, não fica discriminado de forma textual, nessa segunda modalidade de artigos, a intenção dos autores em abordar o design de interiores. Assim, neste estudo, optou-se por identificar a primeira categoria de artigos como ‘design de interiores referido’ (D.I.R.) e a segunda como ‘design de interiores interpretado’ (D.I.I.).

Após a leitura dos artigos selecionados, realizou-se uma verificação das referências, contabilizando as diferentes áreas do conhecimento abrangidas nos artigos de cada categoria observando a transdisciplinaridade das propostas.

## 2.2 Síntese dos resultados

A partir da análise dos anais do P&D Design, nas edições dos anos de 2012, 2014, 2016 e 2018, foi possível delinear o perfil das publicações que abordam temáticas relativas ao design de interiores, quantificar as ocorrências em cada uma das edições e mapear as principais temáticas abordadas. A seguir, é apresentado um panorama das quatro edições, primeiramente, acerca da realização do congresso, englobando as universidades envolvidas e a quantidade de artigos completos publicados, e, em seguida, o relato dos pontos analisados em cada grupo de artigos, separando-se os relatos por edição do congresso e seguindo a ordem cronológica.

Quadro 1 – Dados de quatro edições do P&D (2012, 2014, 2016 e 2018).

Ano Edição	Cidade Estado	Realização	Artigos	Áreas/Eixos
2012 10ª	São Luís, Maranhão	Universidade Federal do Maranhão (UFMA) Departamento de Desenho e Tecnologia (DEDET)	565 artigos completos publicados	12 áreas temáticas
2014 11ª	Gramado, Rio Grande do Sul	Escola Superior de Propaganda e Marketing (ESPM) Universidade Federal do Rio Grande do Sul – (UFRGS) Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS) Centro Universitário Ritter dos Reis (UNIRITTER)	322 artigos completos publicados	11 áreas temáticas
2016 12ª	Belo Horizonte, Minas Gerais	Programa de Pós-Graduação em Design da Universidade do Estado de Minas Gerais (PPGD-UEMG) Centro Universitário UMA	458 artigos completos publicados	6 áreas temáticas
2018 13ª	Joinville, Santa Catarina	Universidade da Região de Joinville (UNIVILLE)	546 artigos completos publicados	8 eixos temáticos (com subáreas - 24 tópicos)

Fonte: Elaborado pelos autores com base nas pesquisas (2021).

Através desse levantamento, foram vistos, de forma sistemática, mais de 1.500 artigos científicos, todos oriundos dos anais do P&D (total somado das quatro edições analisadas), onde foram selecionados aqueles cuja temática se enquadra na proposta do presente estudo, segundo as categorias pré-determinadas: ‘design de interiores referido’ (D.I.R.) e ‘design de interiores interpretado’ (D.I.I.).

### **2.2.1 Publicações, eixos temáticos e assuntos abordados**

Observa-se, inicialmente, mediante a análise dos dados coletados, a frequência de publicações com temáticas referentes ao campo de design de interiores e às áreas temáticas em que tais publicações estão categorizadas. Todos os dados foram sistematizados e apresentados no Quadro 2.

Quadro 2 – Panorama das publicações sobre D.I. em quatro edições do P&D.

Ano/Edição	Total de Artigos (D.I.R/D.I.I.)	D.I.R.	D.I.I.	Áreas/Eixos

2012 10º P&D	565 artigos 26 artigos sobre D.I. (4,60% do total)	21	05	Design para Ambientes Construídos; Design de Produto; Design Gráfico; Design Sustentável.
2014 11º P&D	322 artigos 9 artigos sobre D.I. (cerca de 2,79% do total)	04	05	Teoria e Crítica do Design; Design e Tecnologia; Design e Educação; Design e Fatores Humanos; Design da Informação; Design e Processos Criativos.
2016 12º P&D	458 artigos 22 artigos sobre D.I. (cerca de 4,80% do total)	13	09	História, Teoria e Crítica do Design (teorias do design); Metodologias do Design (design de método); Metodologias do Design (design sustentável e ecodesign); Design e educação (ensino e design); Design e Processos Sociais (processos culturais); Design e Processos Sociais (design e espaços); Design e Processos Sociais (design e inclusão social); Práticas do Design (design de ambientes).
2018 13º P&D	546 artigos 23 artigos sobre D.I. (cerca de 4,21% do total)	15	08	Design: História, Teoria e Crítica (Sociologia); Design: Metodologias e Processos (Gestão e estratégias); Design: Metodologias e Processos (Métodos e Ferramentas); Design e Sociedade (Processos Culturais); Design e Sustentabilidade (Métodos e Ferramentas); Design e relações de uso (Ergonomia e Usabilidade); Design e relações de uso (Experiência do usuário); Design: Metodologias e Processos (Abordagens Participativas); Design e Sociedade (Inclusão e Diversidade).

Fonte: Elaborado pelos autores com base nas pesquisas (2021).

Focalizando as publicações dessas quatro edições num sentido mais técnico, percebe-se, no ano de 2012, a baixa adesão dos artigos às normas da ABNT, no que diz respeito à formatação dos elementos pré-textuais, textuais e pós-textuais, sendo observados como pontos mais críticos a ausência de identificação de alguns autores e suas instituições; a variedade de formatos de resumos; e a não padronização das referências bibliográficas de acordo com as

normas da ABNT. Nas duas últimas edições, 2016 e 2018, houve maior rigor nesse sentido. Entende-se, a partir desse panorama, que, a cada nova edição, o evento foi atingindo um grau de maturidade, refletido, inclusive, nos editais, contemplando especificações mais abrangentes. Tudo isso contribuiu para que o congresso alcançasse, cada vez mais, o patamar de evento de cunho acadêmico e científico.

No que diz respeito à quantidade de publicações relacionadas ao campo do design de interiores, o que se percebe é o gradual aumento de artigos a cada edição, bem como a ampliação de perspectivas de atuação do profissional, percebida na variedade de eixos onde os artigos se inserem, dos temas tratados (em geral, temas atuais e relevantes) e da abordagem escolhida, tangenciando outros campos de conhecimento (o que fica evidente através das referências utilizadas).

Observando, agora, mais detidamente, cada uma das quatro edições, percebe-se que, no ano 2012, houve grande quantidade de publicações de D.I.R., com 21 artigos abordando entre suas temáticas, título ou palavras-chave, assuntos relativos ao design de interiores. Na edição de 2014, houve uma queda significativa de artigos nesta categoria, sendo a menor ocorrência de estudos das quatro edições analisadas.

Dentre as edições analisadas, com exceção do ano de 2014, a ocorrência de artigos de D.I.R. é maior do que os de D.I.I., mas, apesar do gradual crescimento das pesquisas sobre design de interiores, a participação de pesquisadores com artigos completos nesse campo ainda é muito baixa. Mesmo somando as duas categorias de artigo (D.I.R. e D.I.I.), se comparada ao total de publicações por edição, o percentual não chega nem a 5%, o que indica que ainda há um longo caminho a ser percorrido.

Quanto aos principais assuntos abordados nos artigos, estes são apresentados no Quadro 3 de modo sistematizado, indicando temas, quantidades e edição do evento e, assim, fornecendo um panorama geral. Enfatiza-se que os assuntos elencados são apenas indicativos do que mais chama atenção do artigo, porém, é improvável que cada artigo seja enquadrado em apenas uma categoria, pois muitos abordam como tema central propostas de design de interiores residenciais e também discutem as metodologias de design e aspectos sobre a atuação profissional, por exemplo. Assim, para fins de ordenação, foi escolhido como tema abordado aquele que fosse mais representativo dentro do objetivo descrito pelo artigo.

Quadro 3 – Panorama das temáticas abordadas em 4 edições do P&D.

Ano/Edição	Assuntos abordados D.I.R.	Assuntos abordados D.I.I.
2012 10º P&D	D.I. Cenográfico/Vitrine/Museu (2) D.I. Residencial/Mobiliário (6) D.I. Hospitalar/Saúde/Hotelaria (3) D.I. Comercial (produtos e serviços) (3) D.I. Escolar (2) D.I. Aspectos da atuação/Formação (2) D.I. Metodologia (3)	D.I. Cenográfico/Vitrine/Museu (1) D.I. Residencial (4)
2014 11º P&D	D.I. Cenográfico/Vitrine/Museu (1) D.I. Hospitalar/Saúde/Hotelaria (1) D.I. Comercial (produtos e serviços) (3) D.I. Metodologia (1) D.I. Materiais de Tecnologias (1)	D.I. Cenográfico/Vitrine/Museu (1) D.I. Residencial/Mobiliário (1) D.I. Hospitalar/Saúde/Hotelaria (1) D.I. Metodologia (1) D.I. e Sustentabilidade (1)

2016 12º P&D	D.I. Cenográfico/Vitrine/Museu (2) D.I. Residencial/Mobiliário (3) D.I. Comercial (produtos e serviços) (2) D.I. Aspectos da atuação/Formação (1) D.I. Metodologia (3) D.I. e Sustentabilidade (1) D.I. e História (1)	D.I. Cenográfico/Vitrine/Museu (3) D.I. Residencial/Mobiliário (1) D.I. Hospitalar/Saúde/Hotelaria (1) D.I. Escolar (1) D.I. Metodologia (2) D.I. e Gênero (1)
2018 13º P&D	D.I. Residencial/Mobiliário (1) D.I. Comercial (produtos e serviços) (1) D.I. Aspectos da atuação/Formação (2) D.I. Metodologia (3) D.I. e Sustentabilidade (4) D.I. e História (1) D.I. e Gênero (3)	D.I. Cenográfico/Vitrine/Museu (1) D.I. Residencial/Mobiliário (2) D.I. Hospitalar/Saúde/Hotelaria (1) D.I. Comercial (produtos e serviços) (1) D.I. Metodologia (2) D.I. e História (1)

Fonte: Elaborado pelos autores com base nas pesquisas (2021).

Os temas mais recorrentes em todas as quatro edições foram design de interiores e mobiliário atrelado ao conforto, relacionado ao material e tecnologias ou à ergonomia e acessibilidade; projetos e atuação projetual em design de interiores, aspectos metodológicos e representação; sustentabilidade; cenografia e expografia; aspectos históricos do design de interiores.

Percebe-se que são temas ainda pouco explorados: metodologia específica de design de interiores (não adaptadas do design ou da arquitetura); gestão e avaliação de projetos de design de interiores (pré-ocupação e pós-ocupação); artes decorativas/decoration e outros aspectos voltados para temas históricos dentro do design de interiores enquanto campo e profissão.

O que se percebe, a partir desse perfil dos temas de cada edição, é o aumento da quantidade de reflexões sobre novos nichos de atuação do designer de interiores, bem como a ampliação de pesquisas sobre a atuação do designer de interiores, abrangendo questões sociais e de gênero, bem como levantamentos sobre o ensino do design de interiores e metodologias. Na primeira categoria, há um foco maior na análise de metodologias novas, novos cenários para a atuação do designer de interiores e metodologias com foco nos usuários. Na segunda categoria, o centro de interesse são o mobiliário e as tecnologias, além de metodologias e foco em sustentabilidade.

### **2.2.2 Perfil dos autores e instituições de ensino**

Apresenta-se, inicialmente, o perfil dos autores enquadrados na categoria D.I.R. das quatro edições do P&D (2012, 2014, 2016 e 2018) sistematizadas no Quadro 4. Posteriormente, são apresentadas as análises sobre os dados apontados. A opção pela verificação aprofundada apenas da primeira categoria de artigos se justifica pelo foco do presente estudo que consiste na identificação das raízes e possíveis influências dos pesquisadores e pesquisadoras que refletem sobre o campo do design de interiores no âmbito acadêmico. A seleção por estes em detrimento dos outros se dá pela manifestação de intencionalidade em contribuir com esse campo do saber, expresso em suas pesquisas. Assim, são quantificadas as áreas de graduação e de pós-graduação, atuação profissional e instituições dos autores, a fim de apontar quem são e de onde vêm esses pesquisadores.

Para tal levantamento, foram necessárias a busca individual dos autores e o acesso aos seus currículos em plataformas acadêmicas digitais, uma sondagem que permitiu constatar a existência de dificuldades nessa identificação, inclusive, impossibilitando a realização de uma análise mais precisa. Contudo, vale ressaltar que foi localizado, ao menos, um dos autores de cada artigo, favorecendo o delineamento de um panorama. As dificuldades foram duas: a total ausência de dados do pesquisador em plataformas acadêmicas digitais e a existência de pesquisadores homônimos.

Ambas as dificuldades evidenciam o desconhecimento de alguns pesquisadores acerca da necessidade de preenchimento e/ou atualização de seus currículos em plataformas acadêmicas, como a Plataforma Lattes do CNPq; o Google Acadêmico; o ORCID (que cria um número de identificação único para cada pesquisador, resolvendo a questão dos homônimos), entre outras. Outra questão é a forma escolhida por alguns pesquisadores para identificar suas formações nos artigos do P&D, apontando apenas sua titulação acadêmica/instituição, e não discriminando a área, o que pode ter sido uma limitação do próprio evento. De todo modo, isso dificulta a identificação do perfil do autor.

Quadro 4 – Perfil dos autores dos artigos de D.I.R. de quatro edições do P&D.

Ano/Edição	Área de Graduação	Área de Pós-Graduação (Especialização/Mestra do/Doutorado)	Atuação Profissional	Instituição
2012 10º P&D	- 45,45% Arquitetura (20); - 15,90% Desenho/Design Industrial (7); - 13,63% Design (6); - 9,09% Design De Interiores/Ambientes (Bacharelado/Técnico) (4); - 4,54% Pedagogia (2); - 2,27% Administração (1); - 2,27% Licenciatura em Desenho e Plásticas (1); - 2,27% Comunicação Visual (1); - 2,27% Comunicação Social (1); - 2,27% Artes Visuais (1).	- 33,33% Design (13); - 17,94% Arquitetura (7); - 15,38% Engenharia (Transporte, Materiais, Produção, Gestão, Meio Ambiente) (6); - 5,12% Desenvolvimento Urbano (2); - 5,12% Ergonomia (2); - 5,12% Ciências (2); - 5,12% Educação (2); - 2,56% Administração (1); - 2,56% Design de Interiores (1); - 2,56% Ambiente construído (1); - 2,56% Ciências Sociais (1); - 2,56% Comunicação social (1).	- Docente; - Discentes Graduação; - Profissional Independente (Designer, Designer de ambientes).	USP; UNESP; ESDI-UERJ; PUC-RIO; UFRGS; UFSC; UEMG; FUMEC; UFG; UFPE; <i>Istituto Europeu di Design;</i> Universidade Técnica de Lisboa.
2014 11º P&D	- 36,36% Designers De Ambientes (4); - 27,27% Decoradores (3); - 9,09% Designer (1);	- 45,45% Design (5); - 27,27% Engenharias (Produção, Materiais, Mecânica) (3); - 18,18% Arquitetura	- Docentes; - Pesquisadores; - Discentes Pós-	UEMG; UFMG; CEFET-MG.

	<ul style="list-style-type: none"> <li>- 9,09% Arquiteto (1);</li> <li>- 9,09% Engenheiro Químico (1);</li> <li>- 9,09% Químico (1).</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>(2);</li> <li>- 9,09% Química (1).</li> </ul>	graduação.	
2016 12º P&D	<ul style="list-style-type: none"> <li>- 36,66% Design De Interiores/Ambientes (Bacharelado/Técnico) (11);</li> <li>- 23,23% Design (7);</li> <li>- 23,23% Desenho/Design Industrial (7);</li> <li>- 10,0% Arquitetura (3);</li> <li>- 6,66% Engenharia Civil/Sanitária (2).</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- 50,0% Design (11);</li> <li>- 13,63% Artes Visuais (3);</li> <li>- 9,09% Arquitetura (2);</li> <li>- 9,09% Engenharia de Produção (2);</li> <li>- 4,54% Light Design (1);</li> <li>- 4,54% Revitalização Urbana e Arquitetônica (1);</li> <li>- 4,54% Educação (1);</li> <li>- 4,54% Museologia (1).</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Docente;</li> <li>- Profissional Independente (Designer, Designer de ambientes);</li> <li>- Discentes Pós-graduação;</li> <li>- Discentes Graduação.</li> </ul>	UNB; UNOESTE; UEMG; UFBA; UNIVILE; PUC-RIO; UFSC; UFMA.
2018 13º P&D	<ul style="list-style-type: none"> <li>- 28,27% Desenho Industrial (9);</li> <li>- 24,24% Designers de Ambientes (8);</li> <li>- 18,18% Designer (6);</li> <li>- 18,18% Arquiteto (6);</li> <li>- 12,12% Decoradores (4).</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- 32,14% Design (9);</li> <li>- 21,42% Arquitetura (6);</li> <li>- 21,42% Artes Visuais (6);</li> <li>- 7,14% Ciências Humanas (2);</li> <li>- 7,14% Engenharia (Transportes, Materiais) (2);</li> <li>- 3,57% Ambientes Construído e Sustentabilidade (1);</li> <li>- 3,57% Gestão Empresarial (1);</li> <li>- 3,57% Tecnologia (1);</li> <li>- 3,57% História (1).</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Docentes;</li> <li>- Pesquisadores;</li> <li>- Discentes Graduação;</li> <li>- Discentes Pós-graduação.</li> </ul>	UNISO; USP; UEMG; UFBA; UNICESUMAR; ANHEMBI; UFRJ; PUC-RIO; UFPR; UTFPR; UNIFBV; UFPB; UFSC; IFMG.

Fonte: Elaborado pelos autores com base nas pesquisas (2021).

A partir do Quadro 4, nota-se que, na 10ª edição do P&D (2012), há a predominância de autores graduados em arquitetura, seguida por graduados em design/desenho industrial, designers e designers de interiores/ambientes. Das áreas de pós-graduação, a que possui maior número de adeptos é design, seguida por arquitetura. As demais áreas de pós-graduação tangenciam questões referentes ao ambiente construído, com algumas exceções. Quanto às áreas de atuação, nota-se a predominância de docentes de cursos de graduação, com a participação de discentes e alguns profissionais independentes.

O que fica evidente nesses números é a maneira como era formado, em 2012, o corpo docente e os pesquisadores dos cursos de design de interiores/ambientes, em sua maioria arquitetos e designers com pós-graduação em design ou arquitetura. Ou seja, ainda eram poucos os docentes de design de interiores formados em design de interiores. E, como ainda não há um curso de pós-graduação *stricto sensu* em design de interiores no Brasil, a maior parte dos pesquisadores da área possui mestrado e doutorado em programas de pós-graduação que

possuem afinidade com a área de design de interiores/ambientes, isto é, programas de design, artes visuais, arquitetura, engenharia etc.

Ainda quanto à formação dos autores, constata-se que, nessa edição, houve a presença de graduandos e graduados atuantes no mercado de trabalho, o que denota o interesse desse público por pesquisas acadêmicas e sua participação nas discussões teóricas alinhadas com os relatos de suas práticas. A participação de discentes denota ainda a existência de programas de iniciação científica e/ou outros projetos que incentivam as pesquisas acadêmicas e a publicação dos resultados, além da participação de eventos dessa natureza.

Quanto à instituição de origem, nas duas categorias de artigo, percebeu-se a grande variedade de instituições às quais os autores são vinculados. Percebeu-se também a presença de duas instituições estrangeiras. Dentre as instituições nacionais, há a predominância de universidades situadas nas regiões sudeste e sul, apenas com a exceção da UFPE e da UFCE, sendo a grande maioria universidades públicas.

Na 11ª edição (2014), de acordo com o Quadro 4, vê-se, pela primeira vez, o número de graduados em design de interiores, decoração, design e desenho industrial superando o número de graduados em arquitetura, um importante indício do aumento de docentes graduados em sua área específica ou no mesmo campo do saber (o design), fortalecendo o ensino e garantindo o processo de renovação da área. Apesar de essa ter sido uma edição com baixo número de publicações de D.I.R., o que pode comprometer as análises que incluem quantificações, estas são validadas a partir da observação do panorama geral das 4 edições, uma vez que o aumento dos autores graduados em áreas do design se mantém nos anos seguintes. Assim, entende-se que a 11ª edição representa sim um vislumbre da mudança de cenário.

Dentre as áreas de pós-graduação, a que mais aparece é em design, seguida por engenharia e arquitetura, pontuando, mais uma vez, o interesse em formações específicas. Quanto à atuação, os autores desta edição são predominantemente: docentes, pesquisadores independentes e discentes de programa de pós-graduação, não sendo identificados discentes de graduação ou profissionais independentes.

A partir dessa edição, panorama que se confirma nas edições seguintes, vê-se a baixíssima adesão de profissionais independentes como autores de artigos, o que é interpretado como uma perda significativa para as pesquisas, uma vez que a apresentação de metodologias e a descrição da prática profissional são importantes rebatimentos entre teoria e prática. Além disso, a presença de profissionais independentes garante também a atualização dos temas de interesse e dos novos nichos de atuação do mercado de design de interiores.

Os quatro artigos da modalidade D.I.R. são provenientes de autores da mesma instituição de ensino superior (IES), a Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG), com a colaboração de autores da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) e do Centro Federal Tecnológico de Minas Gerais (CEFET-MG). Assim, no panorama institucional, nota-se a predominância de instituições de ensino públicas nacionais e situadas nas regiões sul e sudeste, o que se atribui à quantidade de cursos de design situados nessas regiões.

A partir da 12ª edição do P&D (2016), o design assume um total protagonismo no perfil de autores, tanto no que tange à graduação como na pós-graduação. Como apontado pelo Quadro 4, novamente grande parte dos autores é formado por graduados em design de interiores/ambientes, design e desenho/design industrial, seguido por um menor número de graduados em arquitetura e engenharia. No que se refere à pós-graduação, design mais uma vez lidera, englobando 50% dos autores levantados, seguido por artes visuais, arquitetura e

engenharia. O perfil geral de autores é formado por docentes, discentes da graduação e pós-graduação e profissionais independentes, trazendo novamente a perspectiva da atuação prática do mercado de trabalho de design de interiores.

Quanto à instituição de origem, vê-se, a cada edição, o número maior de instituições representadas. A tendência se mantém e, como nas edições anteriores, há maior número de IES das regiões sul e sudeste, com exceção da UNB, UFMA, UFBA e UNEB. Não se percebe a ocorrência de colaborações institucionais, ou seja, a maior parte das pesquisas é realizada por docentes e discentes da mesma instituição.

No 13º P&D (2018), no que diz respeito aos autores, vê-se a manutenção da tendência das duas últimas edições, com maior número de graduados em design de interiores/ambientes, decoração, design e desenho/design industrial e menor número de graduados em arquitetura. O mesmo acontece com a pós-graduação, onde o design mantém a hegemonia, enquanto arquitetura (ainda em menor número) divide espaço com artes visuais, apresentando o mesmo percentual de pós-graduados.

Quanto à atuação, alguns dos pesquisadores atuam em áreas afins ao design de interiores ou composição de ambientes e, em geral, também estão envolvidos no ensino em nível de graduação e/ou pós-graduação. Destaca-se, nesta edição, o grande número de autores ainda na graduação, o que pode indicar um incremento nas pesquisas de iniciação científica.

Acerca da instituição, dos 15 trabalhos categorizados como D.I.R., observa-se a ocorrência de artigos oriundos de diversas IES. São elas: USP, UNISINO; UEMG, IFMG, UFBA, Universidade Anhembi Morumbi, Unicesumar, UFRJ, UTFPR, UFPR, UniFBV-WYDEN, UFPB, UFCG e UFSC. Semelhante às outras edições, há grande número de IES situadas nas regiões sul e sudeste, porém, começa a existir maior aderência de outras regiões, como norte e nordeste.

Num panorama geral sobre as quatro edições do P&D (2012, 2014, 2016 e 2018), o que se percebe quanto à participação das instituições é que, nos anos de 2012 e 2018, houve maior número de instituições de ensino superior e técnico envolvidas na publicação de artigos. No ano de 2012, registra-se uma expressiva participação da UNESP com 4 artigos, seguida da PUC do Rio e da UEMG, com 3 artigos cada. No ano de 2014, se destaca a UEMG, com 4 artigos, alguns em parceria com autores da UFMG. No ano de 2016, quem reassume o protagonismo é a UEMG com 4 artigos, seguido da UFBA com 2. Em 2018, se sobressaem a UFBA com 4 artigos e a UEMG com 3 artigos.

As universidades com cursos de nível superior do tipo bacharelado em design de interiores são as mais frequentes nas publicações analisadas. Aquelas que possuem os cursos mais antigos, como a Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG) e a Universidade Federal de Goiás (UFG), têm um número maior de artigos publicados, mas, ao longo das edições, outras instituições têm ganhado mais espaço nas publicações, sejam outras universidades ou institutos federais.

Uma característica que se mantém em todas as edições é a predominância de pesquisadores vinculados a instituições públicas, o que sugere maior fomento a pesquisas oriundas destas. Mesmo não possuindo os recursos necessários, as IES públicas ainda permanecem no topo das publicações.

Observou-se também as colaborações institucionais, com artigos realizados em parceria entre docentes e discentes de universidades e institutos federais, de áreas afins e de áreas mais afastadas, como química e engenharia de produção, o que demonstra a importância de parcerias para o aprofundamento dos estudos e para a criação de novas vertentes do design de interiores, ampliando seus nichos de atuação.

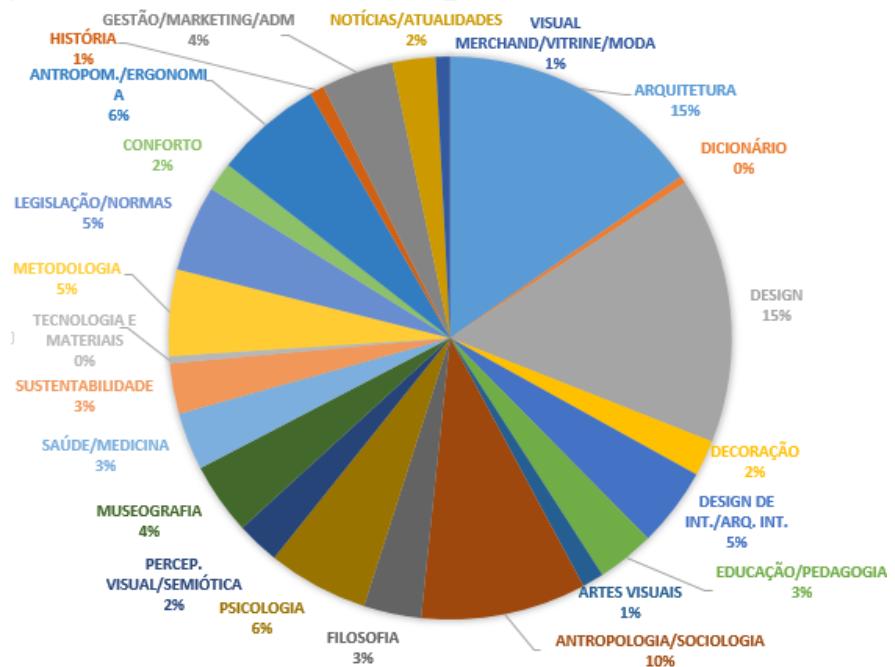
### 2.2.3 Referências

No que diz respeito às referências bibliográficas, documentais e outras, foram observadas e quantificadas, aproximadamente, as principais áreas abrangidas pelos artigos consultados. Estes dados geraram gráficos que indicam a interdisciplinaridade das referências utilizadas para construção das reflexões sobre design de interiores nas quatro edições do P&D.

No 10º P&D (2012), nos artigos de D.I.R., vê-se a ocorrência de cerca de 23 grandes áreas abrangidas nos artigos. Dentre estas, há áreas correlatas ao design como também áreas mais distantes. O Gráfico 1 mostra a prevalência de referências das áreas de arquitetura e design, simbolizando 15% do total de cada uma delas. Referências específicas acerca do design de interiores ou arquitetura de interiores são apenas 10, o que representa apenas 5% do total. Destas 10 referências, sendo todos livros, 3 são de autoria nacional (sendo, inclusive, três livros oriundos da mesma autora) e 7 de autoria estrangeira (sendo 3 livros em italianos e 4 em inglês). Vale salientar que estas últimas 7 são citadas no mesmo artigo que se propõe a investigar a atuação do Designer de Interiores.

Temas como antropologia e sociologia ocupam 10% das referências, apontando para o caráter humanista do designer, visto que buscam, cada vez mais, se acercar de conhecimentos que favoreçam a suas relações com a sociedade. Outras áreas que normalmente oferecem suporte às pesquisas de design, como psicologia, antropometria e ergonomia, metodologia e legislações, variam entre 5 e 6% das referências citadas. Temas como museografia e medicina/saúde somam entre 3 e 4% das referências, apontando para os assuntos específicos que as pesquisas tangenciaram, como a atuação do designer de interiores em espaços expositivos ou de cuidados em saúde.

Gráfico 1 – Áreas das Referências dos artigos categorizados como D.I.R. do P&D 2012.

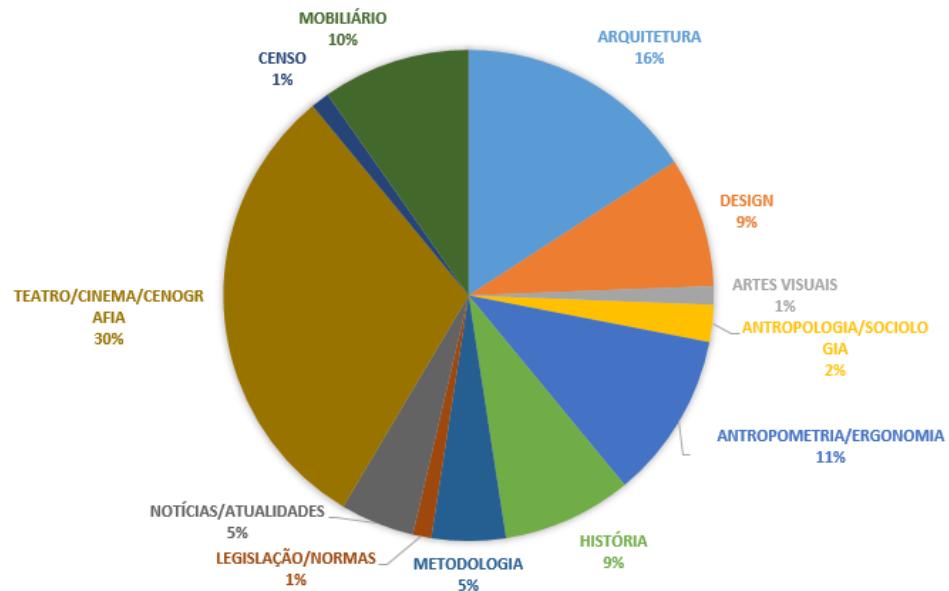


Fonte: Elaborado pelos autores com base nas pesquisas (2021).

Nos artigos de D.I.I., as áreas mais presentes nas referências, de acordo com o Gráfico 2, são: teatro, com 30%; arquitetura, com 16%; antropometria e ergonomia, com 11%; mobiliário, com 10%; design e história, com 9% cada. Importa salientar que essas grandes

representatividades dos assuntos concernentes ao teatro decorrem de apenas um artigo com um grande número de referências específicas e não de vários artigos que abordam essa temática. Esse menor número de áreas tangenciadas nas referências denota duas coisas: a primeira é o menor número de artigos nessa categoria e também um baixo índice de interdisciplinaridade, uma vez que cada artigo traz referências apenas sobre o tema pesquisado, havendo pouca ou nenhuma referência de temáticas mais amplas.

Gráfico 2 – Áreas das Referências dos artigos categorizados como D.I.I. do P&D 2012.

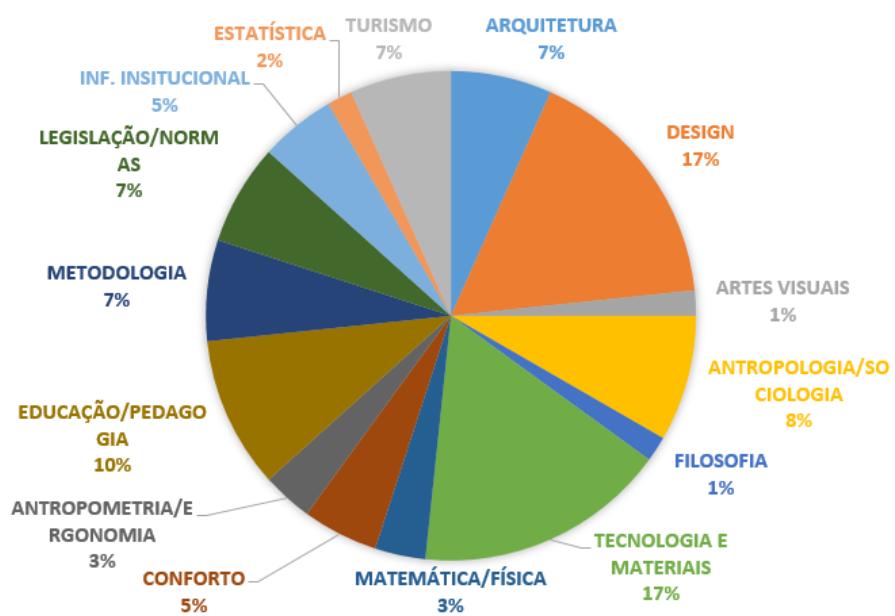


Fonte: Elaborado pelos autores com base nas pesquisas (2021).

No 11º P&D (2014), edição onde houve a menor ocorrência de artigos publicados sobre temas relativos ao design de interiores, o panorama de áreas abrangidas nas pesquisas é bem menor. Ainda assim, as referências se distribuem em cerca de 15 áreas temáticas. O Gráfico 3 mostra a prevalência das áreas nos artigos da categoria D.I.R., onde é interessante perceber como referências sobre design, tecnologias e materiais constituem o foco na maioria dos artigos dessa edição, com 17% cada um destes; seguido por temas relativos à educação, em seus diversos níveis; vindo, em seguida, temas como antropologia e sociologia com 8%; e, finalizando o ranking de temas abordados, metodologia, arquitetura, legislação e turismo, com cerca de 7% cada.

Ressalta-se que, nessa edição, mesmo entre os artigos da categoria D.I.R., não houve a ocorrência de bibliografias específicas do campo do design de interiores e sim muitas referências do campo do design e áreas correlatas, o que aponta para o aumento da interdisciplinaridade nas pesquisas.

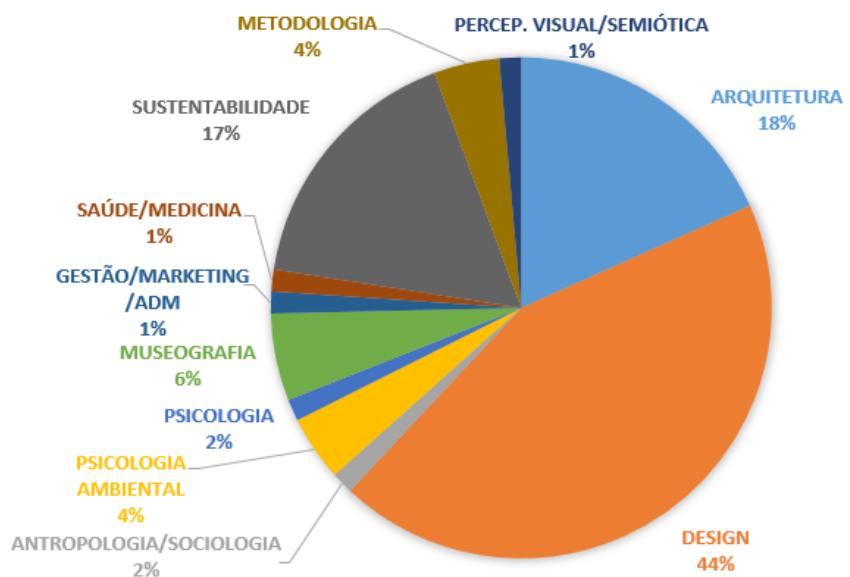
Gráfico 3 – Áreas das Referências dos artigos categorizados como D.I.R. do P&D 2014.



Fonte: Elaborado pelos autores com base nas pesquisas (2021).

O Gráfico 4 traz as áreas mais presentes nos artigos da categoria D.I.I. da edição do P&D de 2014. Percebe-se a presença de 11 grandes áreas, com a predominância do design, com 44% das referências; seguida da área de arquitetura e de temas relativos à sustentabilidade, com 18 e 17% das referências citadas, respectivamente. Apesar da significativa prevalência de referências sobre design, importa ressaltar que, nessa edição, houve poucas publicações selecionadas de acordo com o critério do estudo.

Gráfico 4 – Áreas das Referências dos artigos categorizados como D.I.I. do P&D 2014.



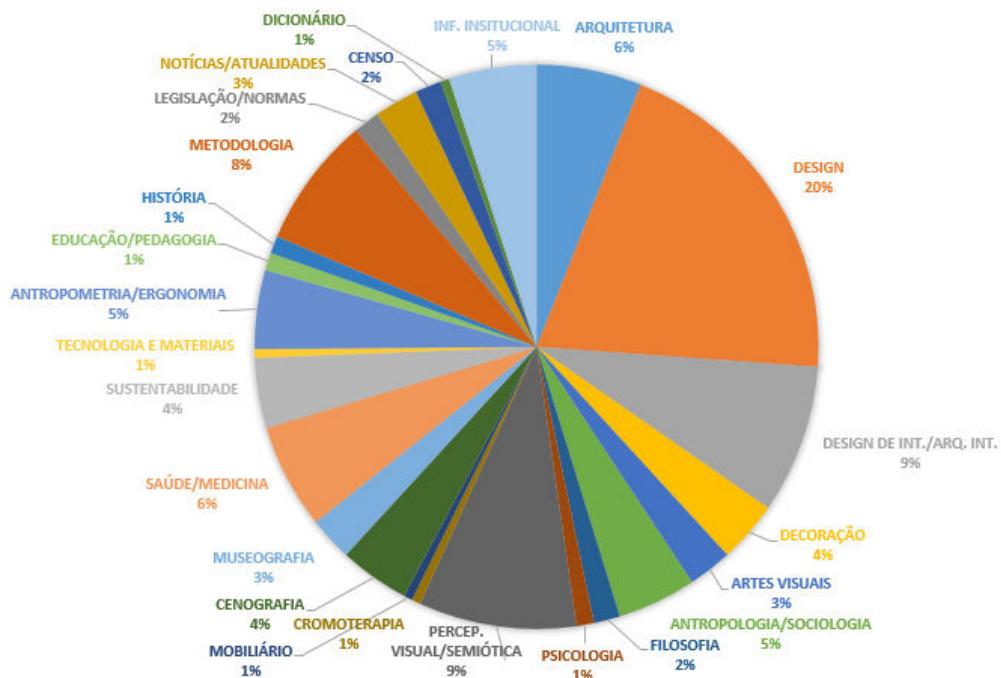
Fonte: Elaborado pelos autores com base nas pesquisas (2021).

No 12º P&D (2016), há, mais uma vez, o aumento de pesquisas em design de interiores. As áreas abrangidas pelas referências dos estudos também são amplificadas, sobretudo, pelo aumento do número de artigos, compreendendo cerca de 25 temáticas nos artigos de D.I.R.,

como observado no Gráfico 5. Dentre as áreas que mais possuem referências, o design é o campo mais bem representado, com 20%, seguido por design de interiores/arquitetura de interiores e percepção visual/semiótica, com 9% cada, e, posteriormente, arquitetura e temas referentes a medicina/saúde, com 6% cada.

É interessante ver o avanço na quantidade de referências específicas sobre design de interiores/arquitetura de interiores com 17 publicações diferentes entre si, indo de dissertações e artigos a livros. Nessa edição, apenas 3 destes referenciais são livros em idiomas estrangeiros (2 em inglês e 1 em espanhol); 4 são autores estrangeiros com suas obras traduzidas para o português; e os demais (10) são autores nacionais. Isso aponta para um avanço muito significativo, tanto na produção acadêmica nacional quanto no conhecimento dos pares acerca dessas publicações.

Gráfico 5 – Áreas das Referências dos artigos categorizados como D.I.R. do P&D 2016.

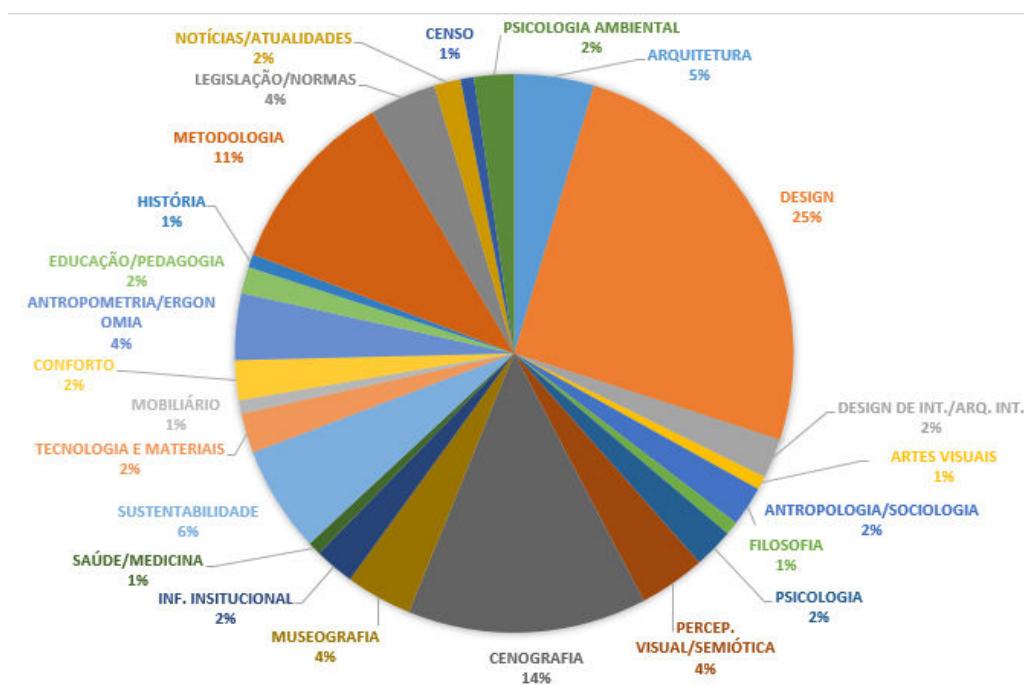


Fonte: Elaborado pelos autores com base nas pesquisas (2021).

O Gráfico 6 apresenta as referências presentes nos artigos de D.I.I. em 2016, onde se percebe que o campo do design ainda é o que possui a maior parte das referências, com 25%, seguido por cenografia com 14%. Contudo, no que tange a esse segundo, o que se verifica é que seu grande percentual se dá em decorrência de ter sido um tema focalizado em um dos artigos cujos autores trazem um grande número de referências.

Observa-se a incidência de referências específicas sobre design de interiores/arquitetura de interiores até mesmo nos artigos de D.I.I., ainda em número pequeno, apenas 3 referências (sendo 2 em inglês e 1 em português), porém, isso já mostra o avanço das pesquisas e a popularização das publicações com esses conteúdos. Ao mesmo tempo, demonstra que mesmo acadêmicos e áreas afins já entendem a necessidade de abordar temáticas relativas ao design de interiores, embasados em publicações específicas.

Gráfico 6 – Áreas das Referências dos artigos categorizados com D.I.I. do P&D 2016.

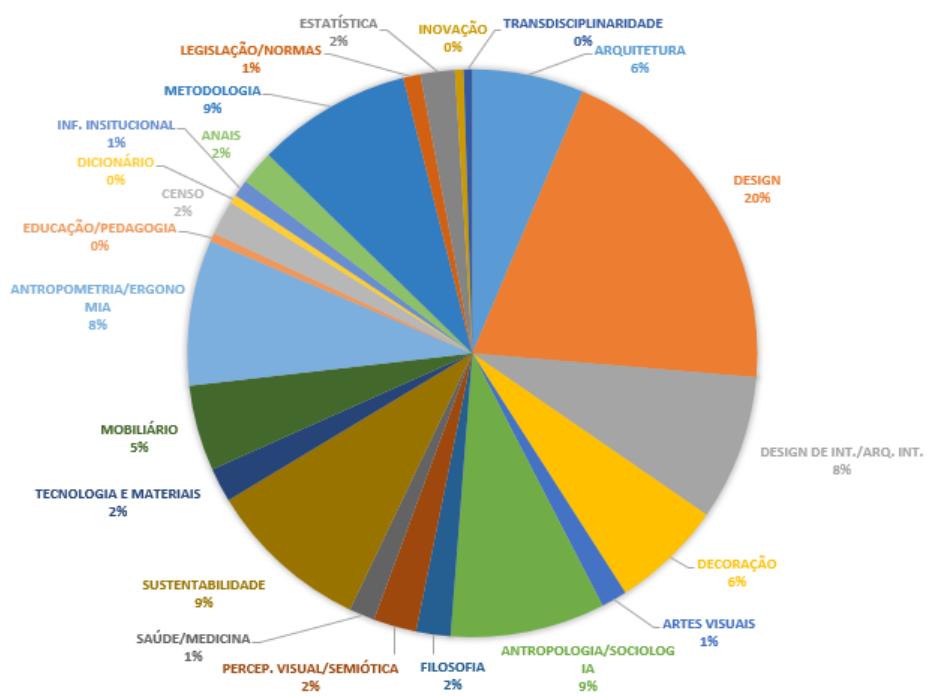


Fonte: Elaborado pelos autores com base nas pesquisas (2021).

Na 13ª edição do P&D (2018), as áreas abrangidas pelas referências das pesquisas chegam a cerca de 23 temas. Vê-se muitos conteúdos voltados para aspectos históricos dos ambientes, do mobiliário e questões de gênero nos ambientes e na atuação do designer de interiores. Assim, percebe-se o aumento de pesquisa documental e a referenciais sobre antropologia e sociologia, bem como artigos de revista e sites que abordam a imagética da decoração e do design de interiores. Nota-se, no Gráfico 7, que, mais uma vez, o design lidera, com 20%; seguido por metodologia, antropologia/sociologia e sustentabilidade, com 9% cada; design de interiores/arquitetura de interiores e ergonomia/antropometria, com 8% cada; decoração e arquitetura, com 6% cada.

Das referências específicas sobre design de interiores/arquitetura de interiores, nota-se que, nessa edição, nos artigos de D.I.R., apenas 4 das 17 referências é estrangeira, sendo 1 publicação em inglês e 3 traduzidas para o português. Outra constatação é o aumento da utilização de pesquisas de pós-graduação entre as referências.

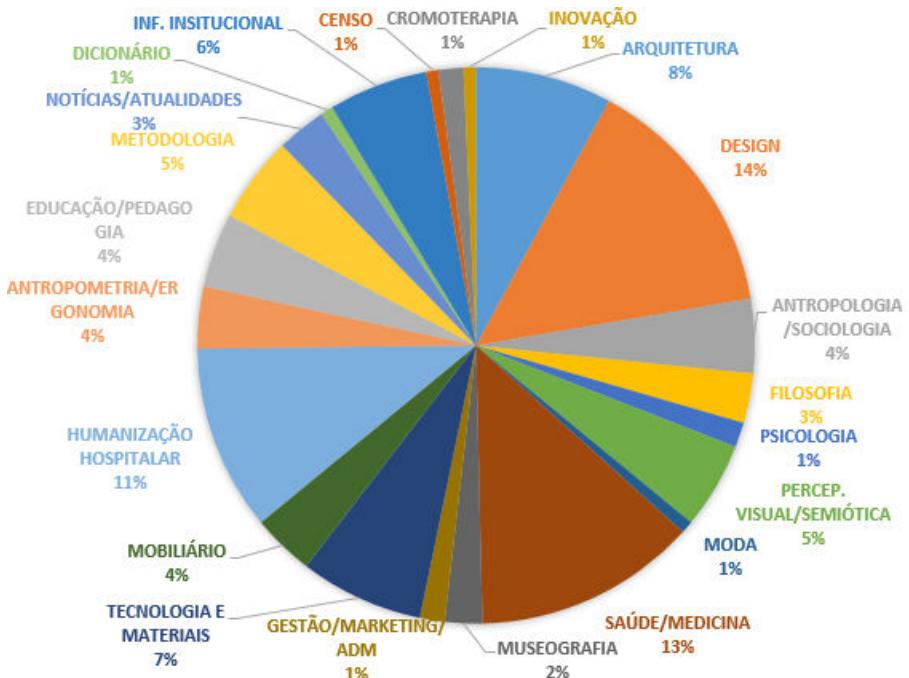
Gráfico 7 – Áreas das Referências dos artigos categorizados com D.I.R. do P&D 2018.



Fonte: Elaborado pelos autores com base nas pesquisas (2021).

O Gráfico 8 traz quantificadas as áreas temáticas dos artigos de D.I.I. de 2018, onde se observa uma variedade de cerca de 22 temas, um número bastante significativo dada a quantidade reduzida de artigos nessa categoria. O ranking é liderado por design com 14%; mas, logo em seguida, temas como medicina e humanização em saúde ganham destaque com 13 e 11%, respectivamente. Não foram localizadas referências específicas de design de interiores/arquitetura de interiores nessa categoria.

Gráfico 8 – Áreas das Referências dos artigos categorizados com D.I.I. do P&D 2018.



Fonte: Elaborado pelos autores com base nas pesquisas (2021).

Num panorama geral, observa-se, nas quatro edições analisadas, o aumento gradativo das referências específicas acerca do design de interiores. Nos trabalhos da modalidade D.I.I., mesmo que os temas fossem diretamente ligados ao campo do design de interiores, a articulação do tema era feita sem o apporte teórico específico. Contudo, percebeu-se, através dessa sistematização, o aprofundamento dos temas abordados, o que reflete em um maior amadurecimento do campo.

Percebe-se que a construção de estudos era inicialmente muito pautada nas referências de arquitetura e isso tem mudado a cada edição. Essa mudança se deve a diversos fatores, um deles é a visibilidade da área, o que faz com que se pense e se pesquise, cada vez mais, sobre assuntos relativos aos ambientes, gerando conhecimento, investigações e pesquisas acadêmicas; o segundo motivo, que se relaciona ao primeiro, é o gradual aumento de publicações de livros sobre design de interiores nos últimos 5 anos, grande parte deles são traduções de livros estrangeiros, mas que trazem importantes contribuições.

O que se nota, nessa última análise sobre as referências dos artigos do P&D, é o aumento do número de artigos que trazem referências de design e design de interiores, inclusive, muitas referências de metodologia são específicas de design ou áreas afins. As demais áreas tangenciadas pelas referências surgem como embasamento para as discussões propostas, buscando, cada vez mais, se relacionar com novos campos e criar nichos de atuação nas interseções entre o design de interiores e outras áreas.

### **3 Considerações Finais**

Por meio desse estudo, realizou-se um levantamento do estado da arte das pesquisas sobre o design de interiores através da análise de publicações oriundas do Congresso Brasileiro de Pesquisa e Desenvolvimento em Design (P&D Design), dos quatro últimos anos. Entre as considerações finais acerca da análise empreendida, destaca-se a quantidade reduzida de publicações sobre o campo do design de interiores/ambientes frente a outros campos do design. Contudo, observa-se o amadurecimento das temáticas abordadas a cada edição, bem como o aumento do número de profissionais formados em design de interiores como autores dos artigos, tendo em vista que, inicialmente, os artigos que abordavam o design de interiores eram escritos por profissionais de áreas afins, como arquitetura e engenharia, dada a quantidade reduzida de professores e pesquisadores formados em design de interiores.

Coloca-se como hipótese para o baixo número de pesquisas e publicações o pouco tempo que o design de interiores possui enquanto campo de atuação consolidado no Brasil e também como curso de graduação, no caso, cerca de 50 anos, o que repercute na formação de programas de pós-graduação específicos e reflete na recente formação de professores na área do design de interiores. Tendo em vista que, anteriormente, os professores eram formados em áreas afins, apenas nos últimos 10 anos estes trazem uma formação mais específica.

Outra hipótese é a pouca tradição em escrita acadêmica dos cursos de design de interiores, em virtude do caráter mais técnico e formativo dos cursos de graduação nessa área, e também aos poucos projetos de iniciação científica voltados para esse universo, fruto ainda da recente formação e capacitação dos docentes em áreas específicas.

Coloca-se também como fator preponderante para tal percepção, a baixa quantidade de publicações de livros de design de interiores com reflexões teórico-críticas, já que a tradição nesse campo eram os manuais ou guias metodológicos, sem muito rigor científico, ou livros de autores estrangeiros traduzidos para o português.

Da metodologia utilizada na presente pesquisa ressalta-se que o levantamento de dados, bem como a graficação dos resultados alcançou os objetivos propostos por esse artigo. Sugere-se, como possível desdobramento desse estudo, o desenvolvimento de um estudo de mensuração e quantificação do progresso científico da área, e, para tanto, será necessária uma análise cíentométrica, a fim de apontar parâmetros e indicadores confiáveis na análise da produção científica. Outra sugestão para pesquisas futuras, é a ampliação do foco de observação, abrangendo outros congressos da área (nacionais e internacionais) além do P&D, assim como periódicos relevantes, visando contemplar outras pesquisas e publicações, podendo incluir também nessa análise do estado da arte, trabalhos de mestrado e doutorado.

Por fim, esperamos que as próximas etapas do estudo proposto tragam novas revelações sobre a produção da área de conhecimento específica, haja vista que um dos maiores desafios de acadêmicos e profissionais de design de interiores é o de conseguir transitar no mundo complexo, atuando de maneira inter e transdisciplinar em parceria com outros profissionais.

#### 4 Referências

- BROOKER, Graeme; STONE, Sally. **O que é design de interiores?** Tradução de André Botelho. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2014.
- CARDOSO, Rafael. **Design para um mundo complexo.** São Paulo: Editora Cosac Naify, 2013.
- CONGRESSO BRASILEIRO DE PESQUISA E DESENVOLVIMENTO EM DESIGN, 10., 2012, São Luís. **Anais P&D 2012.** São Luís: Editora EDUFMA, 2012. 9361 p. Disponível em: <<http://www.peddesign2012.ufma.br/anais/>>. Acesso em: 25 fev. 2018.
- CONGRESSO BRASILEIRO DE PESQUISA E DESENVOLVIMENTO EM DESIGN, 11., 2014, Gramado. **Anais P&D 2014.** Gramado: Blucher Design Proceedings, 2014. 3758 p. Disponível em: <<http://www.proceedings.blucher.com.br/article-list/11ped-233/list#event>>. Acesso em: 27 fev. 2018.
- CONGRESSO BRASILEIRO DE PESQUISA E DESENVOLVIMENTO EM DESIGN, 12., 2016, Belo Horizonte. **Anais P&D 2016.** Belo Horizonte: Blucher Design Proceedings, 2016. 5612 p. Disponível em: <<http://www.proceedings.blucher.com.br/article-list/ped2016-277/list#articles>>. Acesso em: 24 fev. 2018.
- CONGRESSO BRASILEIRO DE PESQUISA E DESENVOLVIMENTO EM DESIGN, 13., 2018, Gramado. **Anais P&D 2018.** Joinville: Blucher Design Proceedings, 2019. 6146 p. Disponível em: <<https://www.proceedings.blucher.com.br/article-list/ped2018-314/list#articles>>. Acesso em: 02 fev. 2021.
- CORPO EDITORIAL (Brasil). Revista Estudos em Design. **Histórico do periódico.** s.d. Disponível em: <https://www.eed.emnuvens.com.br/design/about/history>. Acesso em: 15 mar. 2021.
- GIBBS, Jenny. **Design de interiores:** Guia útil para estudantes e profissionais. São Paulo: Gustavo Gili, 2013.
- HERNÁNDEZ, Maria Herminia Olivera; SANTOS, Victor Hugo Carvalho; SANTOS, Emyle dos Santos; FADIGAS, Larissa Braga de Melo. Análise da abordagem metodológica: um estudo dos trabalhos finais de graduação em design de ambientes da EBA/UFBA. In: CONGRESSO PESQUISA E DESENVOLVIMENTO EM DESIGN, 13., 2019, São Paulo. **Blucher Design Proceedings.** São Paulo: Editora Blucher, 2019. p. 1884-1898. Disponível em: <https://www.proceedings.blucher.com.br>. Acesso em: 10 jan. 2021.